

Identificação de Habilidades Necessárias para a Melhoria da Convivência, entre um Grupo de Adolescentes Participantes de Projeto Social

Carla Patricia de Souza Cavallari¹, Carolina Herculano de Oliveira¹, Catarina Peixoto da Silva¹ e Jozelaine Zavacki Roseti¹ e Lissia Pinheiro².

1. Acadêmicas do curso de psicologia, pelo Centro Universitário Uniamérica, Foz do Iguaçu, PR.

2. Psicóloga. Mestre em Psicologia Social. Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Uniamérica (Orientadora).

carlapscavalari@hotmail.com

Palavras-chave

Adolescentes
Convivência Social
Comunicação
Empatia

Resumo: Este artigo refere-se a um projeto denominado Projeto ConViver, que buscou atender a demanda referente a necessidade na melhora da convivência entre um grupo de adolescentes com faixa etária entre 12 e 14 anos, moradores da região do Porto Meira, na cidade de Foz do Iguaçu-PR, que vivem em contexto de vulnerabilidade social; conforme apresentado pela instituição e observado através do uso da técnica de registro cursivo, os adolescentes apresentavam comportamentos que prejudicavam a convivência entre eles, tais como indisciplina perante orientações dos monitores, xingamentos, ofensas e agressões físicas. Tendo sido evidenciada a necessidade de buscar contribuir na identificação das habilidades necessárias para a melhoria da convivência dos participantes; objetivado neste, especificamente o trabalho de auxílio de compreensão referente a conceitos de empatia, ampliação nas capacidades de comunicação e promoção de um ambiente que possa favorecer a construção de relacionamentos saudáveis. O projeto foi dividido em nove etapas práticas, dívidas em dois encontros semanais que contemplaram o desenvolvimento e aplicação de treze oficinas de atividades práticas, envolvendo inclusive a parceria com grupo de Terapia Assistida por Animais. Obtendo conclusões, através de análise qualitativa com mensuração dos resultados por meio de *feedbacks*, dos adolescentes e da instituição estes que foram positivos; com análise das acadêmicas referente à participação dos adolescentes, que promoveu diversas reflexões positivas referentes às temáticas descritas.

Artigo recebido em: 10.12.18

Aprovado para publicação em: 24.05.19

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um projeto que buscou identificar as habilidades necessárias para o desenvolvimento de uma boa convivência, com o intuito de auxiliar na compreensão da empatia, ampliar as capacidades de comunicação e propiciar a construção da convivência sadia pelos adolescentes do grupo, com o desenvolvimento e reconhecimento das emoções.

Foi utilizado como fundamentação teórica o livro do autor Marshall Rosenberg – Comunicação não violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais e artigos relacionados às demais temáticas abordadas. A comunicação não violenta (CNV) surgiu nos Estados Unidos, criado por Rosenberg, doutor em psicologia, que sofreu bullying na infância e viveu em um ambiente bastante violento.

O autor se perguntava o que estimulava a violência em determinadas pessoas e o que fazia outras se manterem em um estado compassivo, mesmo em situações difíceis e desafiadoras que poderiam aparentemente estimular a violência. Ele estudou psicologia justamente para encontrar respostas para essas perguntas e foi desenvolvendo ao longo dos anos de pesquisa esse processo que chamou de comunicação não violenta.

Atualmente é compreendido que a comunicação não violenta, fundamenta-se em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuar humano, mesmo em condições adversas. Para comunicar-se usando a CNV, as demais pessoas não precisam conhecê-la; basta conecta-se aos princípios da CNV, entender o que está sendo observado, sentir e perceber as necessidades à serem atendidas, a partir daí é estabelecido um fluxo de comunicação dos dois lados (ROSENBERG, 2006).

De acordo com Koller, Camino e Ribeiro (2001) a empatia e os processos que envolvem a expressão desta, há muitos anos são objetos de estudo de vários estudiosos da área da psicologia do desenvolvimento e da personalidade. Com isso, o objetivo desse estudo foi qualificar a convivência entre os adolescentes, contribuindo para que os mesmos sejam capazes de reconhecer e praticar a empatia nos comportamentos de sua vida cotidiana.

Com as atividades práticas realizadas na instituição, percebeu-se a necessidade posterior à identificação, do foco de trabalho nas habilidades de comunicação, empatia, relacionamento e reconhecimento das emoções nos adolescentes envolvidos no projeto. Desta maneira, houve *feedbacks* dos jovens e da instituição que expressaram satisfação com o trabalho desenvolvido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, o período da adolescência compreende a faixa etária dos 12 aos 18 anos. É caracterizado pela implementação de hábitos novos de conduta e modelos de socialização, sendo também oportunidade de adquirir novas habilidades e recursos para lidar com as transições (FERNANDES E MONTEIRO, 2017).

Durante a fase da adolescência ocorre o fortalecimento e desenvolvimento da identidade, as experiências e interações desses indivíduos contribuem como reforçadores para um sentido mais forte de si mesmo e gerando sentimento de independência e controle. Os processos dessa interação são importantes para o engajamento de práticas educativas, nos processos de comunicação, tais como diálogos, negociações e trocas de argumentos e opiniões (SENNA E DESSEN, 2012).

A convivência com o outro que é diferente, apresenta-se como uma experiência de confrontos inevitáveis. Essa convivência não se constitui somente como mero local, mas como espaço de enfrentamento com o outro, seja pela identificação ou pela estranheza ou afastamento (CASTRO, MATTOS, JUNCKEN, VILLELA, MONTEIRO, 2006).

Segundo Castro et al. (2006) a convivência com o diferente não é fácil, podendo causar angústia e sofrimento. São observadas que as diferenças estão diretamente ligadas à multiplicação dos diferentes grupos, estes que determinam fronteiras claras entre quem faz parte e quem não faz, de quem pertencem a este grupo ou não.

Descrito por Silva e Murta (2018) déficits em habilidades sociais em etapa de desenvolvimento como a infância e a adolescência podem comprometer fases posteriores do ciclo vital. O desenvolvimento de habilidades sociais adequadas pode ter caráter preventivo de comportamentos que comprometam a saúde e o bem-estar desses adolescentes.

A empatia ainda conforme descrito por Rosenberg (2006) é a compreensão respeitosa da vivência de outros. Precisamos sentir empatia para dar empatia; quanto mais a temos, maior é a segurança que sentimos. A capacidade de oferecer empatia a pessoas em situações tensas pode afastar o risco potencial de violência. Desta forma, segundo Mossman e Faraco (2009), o desenvolvimento da empatia está ligado a qualquer inte-

ração social bem-sucedida auxiliando na convivência satisfatória e ressaltando a importância do desenvolvimento das habilidades sociais.

Para Anastácio e Nobre Lima (2015), durante a adolescência, as situações que proporcionam interação social são ampliadas, neste processo a empatia pode ser um importante impulsionador de tais relações e do seu reflexo positivo no desenvolvimento do adolescente.

Conforme descrito por Rosenberg (2006), as interações que utilizam a técnica de Comunicação Não Violenta, favorecem o desenvolvimento de um estado naturalmente compassivo. Sendo uma abordagem bastante eficaz, em todos os níveis de comunicação e em situações distintas. A aplicação da CNV ajusta a forma pelo qual os indivíduos se expressam e escutam o outro, fomentando o respeito e a empatia pelo próximo.

Fica evidenciado o embasamento teórico elaborado por Pavarino, Del Prette e Del Prette (2005) que destacaram a necessidade de estudos sobre os fatores que influenciam a empatia ou a falta dela, citando algumas recomendações para a prevenção da agressividade, por meio da promoção desta habilidade. Descrevendo a importância de transmitir informações que justifiquem a importância da empatia, como prevenção da agressividade e comportamentos antissociais, definindo comportamentos empáticos a serem adotados e buscando desenvolvendo programas de aprimoramento socioemocionais.

O desenvolvimento de habilidades sociais pode prevenir comportamentos de risco à vida dos indivíduos, promovendo a saúde pessoal, atuando na capacitação da tomada de decisões e na rejeição de convites que possam ser danosos à sua segurança (SILVA E MURTA, 2009).

Considerando a importância e relevância da promoção de tais habilidades, buscou-se referenciais que garantam o embasamento técnico para as intervenções práticas deste, através da pesquisa de Mossmann e Faraco (2010) que afirma que a terapia mediada por cães auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais, resultando na participação nas atividades propostas e no aumento da empatia. Ainda conforme descrito por Mossmann e Faraco (2009) o contato com animais nas instituições, pode contribuir para que os sujeitos que muitas vezes vieram de famílias, desestruturadas e sem suporte consigam desenvolver aspectos sociais e emocionais.

Os mesmos autores afirmam que a atenção para com os outros ou com o cão/animal, envolvem “estar com” a outra pessoa, tanto fisicamente ou psicologicamente. Oportunizando a esses indivíduos a possibilidade de demonstrar interesse, adotarem uma postura aberta e também a identificação de mensagens não verbais, que mostra interesse e atenção pelo outro, fazendo parte dos conceitos e aplicações da empatia e da comunicação. Estas que se caracterizam em habilidades fundamentais para serem trabalhadas, na promoção da melhoria da convivência social de adolescentes.

MÉTODO

A natureza da pesquisa foi de cunho qualitativo. Para o levantamento da demanda das necessidades a serem trabalhadas e definição do grupo participante deste, foi realizada uma reunião com a participação das acadêmicas, assistente social da instituição e o psicólogo que trabalha com os adolescentes. Posteriormente, foi realizada a visita guiada pela instituição, para que fosse possível conhecer a rotina e os espaços disponíveis, para realização das atividades práticas planejadas.

No decorrer de todo o Projeto ConViver fora realizado nove encontros práticos, divididos em dois dias semanais com trabalho direto com o grupo de adolescentes que participaram deste. Cada encontro teve duração de aproximadamente duas horas, totalizando ao final um trabalho de carga horária de aproximadamente

vinte horas. As atividades práticas elaboradas tiveram o uso de ferramentas como: roda de conversa, dinâmicas, filme, jogos, atividades impressas entre outros.

AMOSTRA

Os participantes do projeto foram adolescentes com faixa etária de doze a quatorze anos, moradores da região do Porto Meira da cidade de Foz do Iguaçu, PR, matriculados e participantes do Eixo IV, no Projeto Casa da Criança da Associação Fraternidade e Aliança – AFA.

PROCEDIMENTOS

A primeira atividade prática consistiu em as acadêmicas, integradas ao grupo e de forma individual, a realização da observação e registro com o uso da técnica de registro cursivo, dos comportamentos expressados pelos adolescentes durante as atividades e interações entre eles, em atividades de jogos na quadra de esportes da instituição, rodas de conversa social no mesmo espaço e aula de teatro em sala específica da instituição. Onde posteriormente os dados e registros levantados pelas acadêmicas embasaram a estruturação dos objetivos específicos pretendidos, dentro do cronograma disponível e consenso sobre as habilidades identificadas de maior necessidade e foco para o momento, buscando atender parte da demanda apresentada e observada.

A segunda atividade prática teve como tema o foco na empatia, objetivando a introdução da temática bem como o auxílio inicial na compreensão desta. Foi realizada uma roda de conversa, com todos os participantes sentados em círculo, onde todos podiam se ver e serem vistos. Uma das acadêmicas iniciou a conversa, questionando os participantes em relação ao que compreendiam a respeito da empatia, deixando-os à vontade para expor as suas concepções a respeito do assunto. No decorrer do debate alguns conceitos breves sobre empatia foram sendo apresentados e os participantes motivados a fazer a relação com as suas vivências, onde foram apresentados exemplos práticos em que o conceito se apresenta ou não.

A terceira atividade prática ainda sob a temática da empatia buscou a compreensão desta e a sua vivência pelos adolescentes, foi executada uma dinâmica de reconhecimento das emoções em expressões faciais. Foram entregues aos adolescentes folhas A4 impressas, com a imagem de uma expressão facial, motivando-os a com olhar empático em relação à pessoa que estava retratada na imagem apresentada e de forma individual, identificar e registrar a emoção observada e descrevendo uma possível situação vivenciada por esta, que possa ter desencadeado a emoção apresentada. Posteriormente cada um teve a oportunidade, de compartilhar com o grupo as suas conclusões nesta atividade.

A quarta atividade elaborada e aplicada teve como recurso o uso do jogo de comunicação não violenta GROK, sob o trabalho da temática de empatia e comunicação, objetivando ainda o trabalho da compreensão do significado prático da empatia, e a necessidade do uso da comunicação de forma clara e adequada para atingir os objetivos pretendidos no jogo. Foram seguidas as etapas propostas no manual que acompanha o GROK. Descrevendo de forma objetiva os jogos elaborados: os participantes foram divididos em subgrupos; na primeira opção escolhida de jogo, foi utilizado o baralho de cartas referentes aos sentimentos, um adolescente por vez foi o “adivinhador” da rodada, devendo escolher uma carta que somente era lida pelos outros participantes e estes apresentavam detalhadamente exemplos do cotidiano, onde o sentimento se apresenta para que o colega pudesse adivinhá-lo.

Outro jogo realizado ainda com os participantes divididos em subgrupos; consistiu em um adolescente por vez, apresentar ao grupo uma situação vivenciada que gerou o sentimento de frustração, logo o restante do grupo selecionava no baralho de necessidades, cinco cartas que poderiam descrever as que não foram atendidas e que conseqüentemente, desencadeou no colega o sentimento de frustração.

Finalizando a descrição das atividades realizadas com o uso do GROK, com o objetivo de inserir e trabalhar conceitos referentes à comunicação não verbal foi adaptado o jogo de mímica, com o uso do baralho de sentimentos, com os participantes divididos em dois times, um integrante por vez deveria visualizar a carta com a descrição do sentimento e através da representação de mímicas e gestos demonstrar o sentimento descrito, para que o grupo pudesse adivinhar conseqüentemente o ponto era atribuído ao time que identificasse primeiro.

A quinta atividade sob a temática da empatia, buscou a correlação deste tema a comportamentos do cotidiano e a compreensão de sua importância, como recurso foi utilizado o filme Irmão Urso. Inicialmente cada um dos participantes recebeu um pacote individual de pipoca, com a retomada dos conceitos trabalhados, os adolescentes ao assistir ao filme foram instruídos a observar cenas do filme com comportamentos que demonstrassem a empatia, com reflexão sobre sua importância no processo de convivência social.

A sexta atividade prática foi desenvolvida e aplicada em parceria com parte do grupo de terapia assistida por animais, denominado “Dr. Patinhas”, em um espaço amplo que permitiu a realização dos “truques” e práticas de forma confortável, por todos os participantes. Orientados pela temática da empatia e com experimentação de formas de comunicação, objetivou-se vivenciar uma experiência de construção de postura adequada e convivência saudável dos participantes com o cão que fez parte da atividade. Sob a orientação da instrutora, cada um dos participantes teve a oportunidade de executar atividades e interações com foco nos objetivos propostos para essa atividade, visando à inter-relação saudável, promoção de comportamentos e reflexões empáticas com o uso de comunicação adequada para a situação.

Como sétima atividade prática, sob a temática da comunicação, suas formas, importância e significado, como objetivo norteador ampliar as capacidades de comunicação entre os indivíduos do grupo, foi proposta uma nova roda de conversa, iniciando com a participação dos adolescentes descrevendo o que conheciam sobre a temática, com inserção de novos conceitos, discussão e reflexão sobre a importância e as situações em que cada um dos conceitos se apresenta no cotidiano.

A oitava atividade prática foi referente à aplicação da Dinâmica do “monstrinho”, como sequência das reflexões e conceituações elaboradas na roda de conversa da atividade anteriormente descrita. Cada um dos participantes recebeu uma folha de papel e lápis. Seguindo as orientações de uma das acadêmicas, passo a passo, foram orientados de forma geral e coletiva a realizar o desenho passo a passo. Ao final todos os desenhos elaborados pelos adolescentes foram fixados em uma parede, possibilitando a visualização de todos, concluindo está com a reflexão de que todos tiveram acesso aos mesmos materiais e as mesmas instruções, no entanto nenhum dos resultados foi exatamente igual, sendo enfatizada a importância da comunicação e as suas diferentes compreensões.

Como nona atividade prática executada na sala de informática da instituição, foi criado pelas acadêmicas, cadastrado e proposto aos adolescentes um jogo no site “kahoot”, com reflexões e conceitos relacionados às formas e importância da comunicação, que já haviam sido trabalhados em outras atividades. A décima atividade consistiu em proporcionar aos adolescentes, uma dinâmica de treino da comunicação, cada um recebeu uma folha impressa que descrevia possíveis situações positivas ou negativas; de forma individual cada um descreveu a maneira que poderiam se comunicar na situação proposta.

A décima primeira atividade com a utilização de recursos como: quatro metros de papel kraft e lápis de cor, oportunizou o registro individual, considerando os sentimentos e vivências vinculadas ao convívio com o grupo da instituição AFA, com a descrição e ilustração. A décima segunda atividade prática teve como objetivo, propiciar um ambiente favorável para a construção de relacionamentos saudáveis, os adolescentes elaboraram individualmente o registro descritivo, das posturas e comportamentos adequados em cada um dos ambientes da instituição. Com a reflexão sobre a necessidade das normas de conduta e a sua importância no processo de convivência social. Como atividade de *feedback* e possível mensuração de resultados, foi entregue aos adolescentes participantes do projeto, uma folha A4 e lápis, com solicitação para que de forma individual e concentrada, registrassem alguns conceitos trabalhados compreendidos e vivenciados por eles, ao final, deixaram para as acadêmicas do Projeto um breve recado do significado das atividades à vida de cada um.

Ainda no viés da ampliação das capacidades de comunicação entre os sujeitos do grupo de adolescentes participantes do Projeto ConViver, como décima terceira atividade foi assistido ao filme “Ratatouille”, com distribuição dos pacotes individuais de pipoca; antes de iniciar o filme foram retomados alguns conceitos pertinentes a importância da comunicação e solicitado que ao assistir ao filme, fossem observadas situações que envolvam a temática, bem como a sua necessidade e relevância para a convivência saudável entre os indivíduos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Partindo da necessidade primordial de identificar habilidades, que promovessem a melhora na convivência social do grupo a que o Projeto ConViver foi aplicado. Algumas situações geraram grande reflexão interna e evidenciaram a necessidade de busca teórica como suporte ao grupo de acadêmicas, considerando os indicativos iniciais dos resultados obtidos nos registros de observação. Que descreveram posturas apresentadas pelo grupo de adolescentes do eixo IV, com apresentação de comportamentos que prejudicavam a convivência entre eles, tais como indisciplina perante orientações dos monitores, xingamentos, ofensas e agressões físicas, por outro lado, foi descrito e observado que alguns alunos não se envolviam nas atividades propostas.

Viu-se então a necessidade com base em leituras teóricas já aqui referenciadas e suporte de colegas de outros blocos, a possibilidade de aplicar técnicas como a CNV, logo estabelecemos a metodologia a ser trabalhada. Foram elaboradas e aplicadas atividades que buscaram auxiliar na compreensão da empatia nos adolescentes do grupo, sendo evidenciado no decorrer de cada uma das etapas práticas em especial nos *feedbacks* dos adolescentes ao final deste, o entendimento do significado conceitual das habilidades trabalhadas e sua aplicação, foi observada a utilização do termo pelos adolescentes em diversas situações vivenciadas no projeto.

Ficou evidente a contribuição para os resultados atingidos, a atividade realizada em parceria com o grupo de terapia assistida por animais, “Dr. Patinhas”. Atividade esta que, ampliou os resultados que já haviam sendo observados promovendo o reforço das significações feitas. Os resultados sugerem que a terapia mediada por animais contribui para o desenvolvimento da empatia, melhorando a interação (MOSSMANN e FARACO, 2010).

Em relação ao trabalho da ampliação das capacidades de comunicação entre os indivíduos do grupo, com base nos registros de atividades, ficaram notavelmente mais compreendidas as diferentes formas e possibilidades de comunicação, com destaque para não verbal. No entanto, não foram observadas mudanças na

forma de comunicação entre eles. Ficou evidenciada durante as etapas que ressaltavam a importância da comunicação dos sentimentos, o comportamento de alguns adolescentes, que procuraram algumas das acadêmicas do Projeto ConViver para apresentar situações pessoais conflitantes. O que foi visto pelas acadêmicas, como um reflexo de alteração na atitude e promoção de reflexão sobre a necessidade e importância de se comunicar.

Na busca de propiciar aos adolescentes um ambiente que favoreça a construção de relacionamentos saudáveis, ficou notavelmente clara essa reflexão nas conclusões apresentadas por todos os adolescentes que participaram da atividade de *feedbacks*, em virtude disto por análise qualitativa julgam-se terem sido cumpridos os objetivos específicos propostos. Sendo seguidos pela transcrição de algumas frases em sua forma original, feitas pelos adolescentes: “O projeto conviver me ensinou a lidar mais com as pessoas me desenvolver mais com meus amigos a me comunicar mais com os professores funcionários me ajudou muito a eu e as outras pessoas que fizerem esse projeto conviver e muito obrigado pelo projeto.” MDS “O Projeto conviver me ajudou a entender com lidar com certas circunstâncias na minha vida que antes eu não entenderia, ele me ajudou também a se por no lugar das outras pessoas e isso me auxiliou a lidar com alguns problemas com mais paciência e me mostrou que nenhum problema é tão grande que não dê para solucionar com uma boa conversa ou alguma boa ação. Obrigado ao projeto para me auxiliar na minha vida.” RPJ “O projeto conviver me ensinou como lidar com as pessoas, por exemplo, ela me ensinou sobre o que é empatia e como usar. O trabalho de vocês me ajudou!” SS “Com o projeto aprendi a me colocar no lugar dos outros, por exemplo, eu não vou fazer alguma coisa com alguém se eu não gostaria que fizesse comigo.” JD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo o presente artigo, existiram alguns pontos observados que cabem grande atenção e levam a considerar a necessidade de serem realizados novos estudos que contribuam para o esclarecimento técnico, referente à grande competitividade apresentada pelos adolescentes, o que desencadeia grande mudança nos comportamentos e posturas apresentadas. Em tese, as atividades onde foram propostas situações que envolvem pontuação, criasse um clima de maior aceitação na participação mesmo sem contar com alguma premiação.

Um fator que opera com grande influência sobre os resultados e andamento das atividades propostas foram às alterações climáticas, que ocasionaram um número expressivo de ausências e em algumas atividades a interferência institucional, pelo fato de serem realizados agrupamentos de eixos, portanto, foi trabalhado em algumas etapas práticas com adolescentes que faziam parte de eixos diferentes do da convivência social, acarretando em algumas situações de imprevistos e reajustes na metodologia que estava planejada.

Analizando o que foi apresentado por grande parte dos adolescentes nas atividades impressas, um ponto que vale ressaltar é a grande dificuldade na produção escrita, por muitas vezes e com destaque na atividade de treino da comunicação, sendo feita a transcrição de gírias utilizadas por eles verbalmente. Logo, fica registrada a necessidade e importância de novos projetos nesse contexto, que envolvam o trabalho objetivando auxílio para a melhora e desenvolvimento desta habilidade cognitiva.

Em última análise, destaca-se que o projeto propiciou a vivência de situações variadas em um contexto de vulnerabilidade social, impactando fortemente algumas acadêmicas na construção do processo metodológico e com as variadas adaptações que se fizeram necessárias; mediante alguns imprevistos referentes a situações institucionais. Cabe ressaltar também, o momento de fechamento do projeto com o grupo de amostra,

com agradecimento pela participação e despedida, acarretando em manifestações de choro e de expressões que demonstravam chateação pelo término do projeto, expressado por alguns adolescentes.

Ao final com o intuito de deixar um legado à instituição, foram entregues os DVDs referentes aos filmes trabalhados, enviada por e-mail a cartilha com indicação de atividades relacionadas às etapas práticas do projeto, para ser inserida no planejamento do eixo, bem como, firmada a parceria com o Grupo de Terapia Assistida por Animais, “Dr. Patinhas”, para novas aplicações da atividade indicada neste, com outros grupos participantes do eixo de convivência social na instituição AFA.

REFERÊNCIAS

- ANASTÁCIO, S.; NOBRE LIMA, L. A relação entre a vinculação ao pai e à mãe e a empatia no início da adolescência. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Lisboa, 2015.
- ARAÚJO, A. C.; LUNARDI, V. L.; SILVEIRA, R. S.; THOFEHRN, M. B.; PORTO A. R., Relacionamentos e Interações no adolecer saudável. Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Rio Grande, 2010.
- CASTRO, L. R.; MATTOS A.R; JUNCKEN, E. T.; VILLELA, H. A. M.; MONTEIRO, R. A. P. A construção da diferença: jovens na cidade e suas relações com o outro. **Psicol. estud., Maringá**, v. 11, n. 2, p. 437-447, 2006.
- FERNANDES, A. O.; MONTEIRO, N. R. O. Comportamentos Pró-Sociais de Adolescentes em Acolhimento Institucional. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 33, 3331, 2017.
- KOLLER, S. H.; CAMINO, C.; RIBEIRO, J. Adaptação e Validação Interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Louvain, Universidade Federal da Paraíba, PUC-Campinas, Campinas, 2001.
- MOSSMANN, A. D. C.; FARACO, C. B. Influência da terapia mediada por cães para o desenvolvimento de empatia em crianças institucionalizadas. Faculdade Integradas de Taquara, FAACCT, Taquara 2010.
- PAVARINO, M. G.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A.P. O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância. Universidade Federal de São Carlos, Porto Alegre, 2005.
- ROSENBERG, M. B. Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.
- SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 101-108, Mar. 2012.
- SILVA, M. P.; MURTA, S. G. Treinamento de habilidades sociais para adolescentes: uma experiência no programa de atenção integral à família (PAIF). **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 136-143, 2009.

